

PROJETO INTEGRADO DE PESQUISA (VERSÃO RESUMIDA)

CULTURA POPULAR:

UM PROBLEMA HISTÓRICO E SEUS DESAFIOS

Equipe Executora:

Alcir Lenharo

Maria Clementina Pereira Cunha

Robert W. Slenes

Sidney Chalhoub

Silvia Hunold Lara

Campinas, fevereiro de 1995

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivos Gerais

Fruto de trabalhos desenvolvidos na graduação e na pós-graduação por cinco docentes do Departamento de História¹, a Linha de Pesquisa "História Social da Cultura" passou a funcionar regularmente e a constar do catálogo de pós-graduação daquele departamento a partir do primeiro semestre de 1993². As atividades realizadas desde então incluem a discussão de textos teóricos sobre questões da história cultural, discussão de pesquisas em andamento, e intercâmbio com pesquisadores da área vinculados a outros departamentos do IFCH e a outras instituições³. Os resultados têm se mostrado altamente positivos, tanto no que diz respeito aos trabalhos já concluídos quanto aos em andamento. Assim, o lastro acadêmico acumulado por esta Linha de Pesquisa, apesar de seu pouco tempo de existência formal, nos incentivou a propor ao CNPq um Projeto Integrado de Pesquisa e, ao IFCH, a formação de um Centro Interno de Pesquisa sobre

¹ São eles: Alcir Lenharo, Maria Clementina P. Cunha, Robert Slenes, Sidney Chalhoub e Silvia Lara. Embora vinculados a Linhas de Pesquisa diferentes e com investigações individuais relacionadas a períodos históricos às vezes distantes, estes professores, em momentos diversos, ofereceram cursos na graduação que criaram um interesse compartilhado por um grupo de alunos, que circulava entre estas disciplinas dando origem a pesquisas em nível de iniciação científica e à formação de grupos de discussão sobre temas específicos. Por outro lado, no interior das Linhas de Pesquisa "Cultura e Cidades" e "Escravidão e Trabalho Livre" (da pós-graduação) surgiram pesquisas em nível de mestrado e doutorado, orientadas por estes professores, que tematizavam questões relacionadas à chamada cultura popular, como os capoeiras e malandros, o samba, os teatro de revistas, o circo, as práticas de medicina popular, etc. Além disso, o hábito de discutir textos uns dos outros, ou de procurar um auxílio amigo diante de impasses da pesquisa que cada um realizava foi mostrando como havia um lastro intelectual comum para além das afinidades pessoais.

² No catálogo de Cursos, ela apresentava-se então com a seguinte definição: "Esta linha de pesquisa pretende desenvolver uma reflexão histórica sobre o universo da cultura. Seus temas podem estender-se das festas, tradições, práticas e concepções populares até as relações entre estas e o conjunto de estratégias de dominação que envolvem questões como o trabalho, a saúde, a moradia, a criminalidade, o lazer, etc. Abrangem também o estudo dos meios de comunicação de massa e a produção histórica da cultura massiva. Atravessando diferentes situações históricas, o eixo de investigação é a análise das dinâmicas culturais, de suas transformações ao longo do tempo ou nas dimensões históricas de uma manifestação cultural específica. A discussão dos conceitos e parâmetros de análise relativos à dinâmica cultural - noções como cultura popular, indústria cultural, relações entre "popular" e "erudito" ou entre cultura e modernidade, por exemplo - também constituem objeto de preocupação dos trabalhos aqui desenvolvidos."

³ Em 1993 realizaram seminários na Linha de Pesquisa diversos professores convidados, como Laura de Mello e Souza (Departamento de História da FFLCH-USP), João Adolfo Hansen (Departamento de Teoria Literária da FFLCH-USP) e Tereza Pires Caldeira (Departamento de Antropologia do IFCH-UNICAMP), bem como mantivemos atividades conjuntas com o Núcleo de Pesquisa em História Cultural (NUPEHC) da Universidade Federal Fluminense.

Cultura Popular, de modo a potencializar a produção intelectual e a experiência acumulada naquela Linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História.

Tanto no Projeto a ser encaminhado ao CNPq quanto na formação do Centro Interno de Pesquisa, trata-se, sobretudo, de estimular e ampliar a prática interdisciplinar nesta área de estudos: os encontros entre os pesquisadores da Linha de Pesquisa e estudiosos de temas correlatos na antropologia e na teoria literária, seja em seminários formais da Linha, seja em outras ocasiões, como nos debates que se travam nas defesas de teses⁴, mostraram o quanto se pode avançar nesse sentido. Além disso trata-se também de dotar este grupo de trabalho e todos os interessados nesta área de estudos (no IFCH ou na comunidade acadêmica em geral) de boas condições de pesquisa, seja no que diz respeito ao acesso a fontes e bibliografia, seja em termos da constituição de bancos de dados e referências ou de instrumentos que facilitem as investigações documentais. Entretanto, nem o Projeto Integrado nem o Centro se confundem com a Linha de Pesquisa mas apoiam-se nela para constituir um espaço interdisciplinar de estudos e pesquisas sobre Cultura Popular.

Por fim, todas estas iniciativas redundarão, evidentemente, em um aprimoramento do fluxo de formação de recursos humanos, viabilizando pesquisas deste o nível de Iniciação Científica até o pós-doutorado, permitindo a conclusão de pesquisas de mestrado e doutorado em prazos mais curtos, além de aplicar os recursos humanos, intelectuais e financeiros de modo mais eficiente.

1.2. Objetivos Específicos

Ampliando a experiência dos seminários promovidos pela Linha de Pesquisa "História Social da Cultura", um dos principais objetivos do Centro Interno de Pesquisa é o de promover, no Instituto, a prática interdisciplinar no estudo dos temas relativos à cultura popular.

⁴ Francisco Foot-Hardman e Alba Zaluar, por exemplo, participaram de bancas examinadoras de dissertações de mestrado com observações que nos animam a procurar ampliar a interdisciplinariedade em nossas atividades.

Trata-se, além disso, de favorecer o intercâmbio entre pesquisadores de diferentes instituições (nacionais e internacionais) nas áreas de história, antropologia e literatura, através da realização de workshops internos e/ou seminários abertos.

Por outro lado, pretendemos dar continuidade a iniciativas até agora isoladas e individuais de criação de bancos de dados e referências documentais e bibliográficas de interesse para os pesquisadores desta área. É o caso, por exemplo de um banco de referências sobre os viajantes que estiveram no Brasil e em África nos séculos XVI a XIX ou de um banco de dados sobre agremiações carnavalescas no Rio de Janeiro do final do século XIX e início do XX. Este tipo de instrumento de pesquisa poderá ser completado e ampliado coletivamente pelos integrantes do Projeto e do Centro. Na mesma direção podem ser criados bancos de referências bibliográficas sobre temas específicos (com pequenas ementas analíticas) ou referências relacionadas ao conteúdo de fontes impressas ou manuscritas pesquisadas pelos integrantes da equipe por diferentes razões, em busca de dados diversos. Este tipo de instrumento de trabalho, que só o esforço acumulado de uma equipe pode produzir, acarretará, sem dúvida alguma, uma enorme economia de tempo e recursos no desenvolvimento de futuras pesquisas individuais ligadas ao tema.

Em terceiro lugar, mas não menos importante, a criação do Centro Interno de Pesquisas sobre a Cultura Popular pretende otimizar as condições físicas e materiais de apoio direto aos trabalhos em andamento na área. Trata-se, através do Projeto Integrado que se está enviando ao CNPq, de adquirir material bibliográfico de modo a atualizar ou completar o acervo disponível nas Bibliotecas do IFCH e IEL (tanto no que diz respeito a obras de referência teórica e publicações acadêmicas quanto livros e edições que sirvam como fontes documentais para as pesquisas em andamento), ou ainda de produzir reproduções de fontes arquivísticas de interesse para o grupo de pesquisadores⁵.

⁵ É o caso, por exemplo, de reproduções em microfilme de coleções de jornais e obras raras ou de fotocópias de revistas especializadas não disponíveis na biblioteca do IFCH.

Ao mesmo tempo, o Centro de Pesquisa deverá contar, necessariamente, com equipamentos que possam facilitar o acesso às fontes arquivísticas sob a forma de microfilmes ou microfichas, bem como equipamentos de informática para viabilizar a criação de bancos de dados e de referências para facilitar o acesso e a circulação de informações na área. É preciso esclarecer, entretanto, que não pretendemos criar um Centro de Pesquisa que seja responsável por armazenar nenhum tipo de acervo documental. Mesmo a guarda e preservação de fontes bibliográficas ou microfilmadas envolve cuidados técnicos especializados que não devem ser multiplicados a este ponto em nossas instituições universitárias. Assim, a destinação final dos microfilmes e livros que forem adquiridos por este projeto será a integração dos acervos das bibliotecas do IFCH e IEL, do AEL e/ou do Centro de Memória da UNICAMP, conforme o caso, cabendo ao Centro o papel de funcionar como um centro de referências documentais e bibliográficas, bem como de reflexão e debate sobre o tema.

Pretendemos ainda criar uma sistemática de divulgação de trabalhos de pesquisa do grupo, produção de textos para coletâneas e publicação de fontes comentadas. Aproveitando a estrutura de publicações do IFCH pode-se facilmente e a baixos custos editar material inédito e importante para uso nos cursos de graduação e pós-graduação, além de promover a circulação de papers em outras instituições afins. Este é um objetivo que, sem dúvida, poderá estimular concomitantemente as atividades do Centro e alimentar de forma permanente o Setor de Publicações do Instituto.

2. CULTURA POPULAR: O TEMA E SEUS PROBLEMAS

A tradição historiográfica brasileira tendeu a despolitizar as práticas simbólicas populares, relegando-as a um objeto de estudo de uma "não-ciência" (o folclore). No entanto, é certo que a noção de cultura popular constituiu sempre um elemento central de investimento político em diferentes momentos de "interpretação do Brasil". Ela esteve no centro do debate que,

no final do século XIX, pretendeu construir uma nova nação e um novo "povo" no período que cerca a abolição. Mais tarde, nos anos 20, a mesma noção permeou um intenso debate sobre a identidade nacional. Tratava-se de afirmar a nação como um valor maior, acima das diferenças e que repousava em um legado comum cuja origem era atribuída à "cultura popular".

Tal perspectiva serviu amplamente aos objetivos do regime político dos anos 30 e 40, mas foi também apropriada mais tarde pela intelectualidade de esquerda que atribuía à cultura popular um forte papel libertador e revolucionário. Este ponto de vista - abraçado pelos herdeiros das teorias do nacional-popular ou nostálgicos dos anos dourados do populismo do CPC - acabou por conferir à cultura e às tradições populares um potencial de resistência social, quando não de transformação revolucionária *tout court*. Assim, aquilo que o senso comum traduzia como continuidade e conservadorismo aparecia agora como ruptura e resistência ao mercado e à dominação capitalista.

Em qualquer destas vertentes, a contrapartida tem sido uma historiografia na qual a cultura e o povo são relegados a um segundo plano. Diante do esforço de buscar outros conceitos para explicar a sociedade brasileira e suas especificidades recorre-se a categorias abstratas que resultam em uma história feita de "ausências" ou de "fragilidades". Um povo incipiente não tem "cultura" ou não valoriza a cultura que tem, reforçando a própria necessidade da vanguarda esclarecida e da perspectiva nacionalista e populista⁶.

Como se vê, não desconsideramos as críticas, as implicações teóricas, conceituais e históricas que a utilização do termo "cultura popular" envolve. Entretanto se, mesmo assim, insistimos em tematizar a área de nossas investigações deste modo é porque pretendemos enfrentar pelo menos três grandes desafios que cercam este conceito.

Em primeiro lugar há um desafio de natureza política: tentar operar com a noção de cultura popular despindo-a dos conteúdos e conotações veiculados pelo tradicionalismo folclorista, pelo vanguardismo de esquerda e, à direita, pelas derivações autoritárias e

⁶ Cf. Marilena Chauí - "Apontamentos para uma Crítica da Ação Integralista Brasileira". Ideologia e Mobilização Popular. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, pp.19-30

nacionalistas. Reconhecidos os problemas, o uso do termo cultura popular assume aqui um caráter sobretudo descritivo: acreditamos que só o acúmulo de reflexão e pesquisa na área poderá dar origem a novos aparatos teóricos e terminologias adequadas à análise "desideologizada" desta temática.

Em seguida coloca-se um problema historiográfico a ser enfrentado. Sendo um tema praticamente ausente da historiografia brasileira, ao menos da maneira como o concebemos, as referências que se apresentam pertencem a uma historiografia européia voltada para o estudo de sociedades tradicionais e períodos (idade média ou moderna, sociedades onde há separação radical entre cultura oral e escrita, etc.) nos quais a separação entre erudito e popular parece menos problemática. No caso brasileiro não há camponeses *benandanti*, nem artesãos massacrando gatos, nem Rabelais poderia ter bebido em fontes africanas o riso da praça pública. Além de buscar uma história de gente que nunca teve história, temos questões específicas que envolvem a discussão de raça e classe, em períodos mais recentes nos quais tradições de origens diversas se encontram em meio ao desenvolvimento de processos de massificação cultural.

Finalmente, mas não em último lugar, estas questões implicam um desafio em termos dos procedimentos a serem adotados na investigação e análise históricas. O mais imediato diz respeito às fontes: novos temas e novas abordagens requerem a busca de documentos alternativos (iconografia, registros sonoros, gírias, provérbios, etc). Mas, além disso, trata-se de propor um novo olhar sobre velhos documentos. Diferentemente das análises históricas dedicadas à reiteração dos paradigmas explicativos ou à elaboração de grandes análises estruturais, trata-se de operar com os procedimentos da chamada micro-história⁷. Com isto pensamos poder desafiar a tendência sedutora trabalhar com concepções e descrições holísticas na construção de uma análise cultural totalizante e de um discurso de autoridade sobre "o outro", absorvendo algumas lições da antropologia contemporânea⁸.

⁷ Vide Giovanni Levi - "Sobre a Micro-História" in P. Burke (org.) - A Escrita da História. Novas perspectivas. São Paulo, UNESP, 1992, pp.133-161.

⁸ As questões da totalidade e da autoridade, aliás, vêm sendo discutida e amplamente criticada na produção antropológica mais recente, como é o caso das observações instigantes da chamada antropologia pós-moderna. Mais que pretender afirmar como os trobriandeses vivem, o que os nuer pensam, ou o que os brasileiros são, o

2.1. Linhas de Pesquisa

Este projeto parte da constatação de que as últimas décadas do século XIX constituíram, no Brasil, um momento estratégico. Como vimos, a segunda metade do século XIX, que solidifica na Europa o impulso folclorista foi, também aqui, marcada pelo florescimento da preocupação com a cultura popular⁹. A presença dos folcloristas com suas práticas de registro e descrição dos "costumes" e tradições do "povo", e a emergência dos debates através da imprensa sobre as práticas populares, sobre a tradição e sua legitimidade estavam articuladas, no entanto, de uma maneira mais complexa. Se a cultura popular fora vista pelo folclorismo europeu como "a beleza do morto"¹⁰, no caso brasileiro certamente o objeto parecia ainda longe de obter seu atestado de óbito.

As tradições intrinsecamente heterogêneas de portugueses, negros e índios, que caracterizavam a mescla "brasileira", eram resgatadas na perspectiva de mostrar que se "suavizavam" e amalgamavam com o tempo¹¹. O final da escravidão e os sinais da República iminente necessitavam de respostas sobre os dilemas contemporâneos: como fazer uma nação daquelas gentes tão "deseducadas", daqueles costumes tão rudes e díspares, daquela sociedade de escravos e senhores cujas hierarquias e normas se dissolviam visivelmente nas ruas; como transformá-los em um conjunto homogêneo de cidadãos prestes a ingressar na modernidade?

antropólogo contemporâneo circunscreve seu universo de estudo com base em outros critérios que privilegiam fragmentos recortados a partir de linhas sociais - etnicidade, classe, gênero, raça, etc - e objetivam cada vez mais a produção da crítica cultural. Vide, a este respeito, Teresa Pires do Rio Caldeira. "A Presença do Autor e a Pós-Modernidade em Antropologia" Novos Estudos CEBRAP, 21 (1988): 133-157.

⁹. Grosso modo, o movimento é semelhante àquele descrito para a Europa. Em meados do século XIX, por exemplo, José de Alencar publicava seus romances indigenistas, projetando uma visão idílica das "origens" bastante próxima àquela formulada pelo romantismo europeu. Lembre-se que, a partir de 1860, figuras de índios começam a aparecer em monumentos e artes plásticas como uma alegoria à nação. Sobre Alencar, ver Renato Ortiz - Românticos e Folcloristas. São Paulo, Olho D'Água, 1992, pp.76-96.

¹⁰. Cf. Jacques Revel, Michel de Certeau e D. Julia, "A Beleza do Morto: o conceito de cultura popular". A Invenção da Sociedade. (trad) Lisboa, Difel, 1989, pp.49-75.

¹¹. Mello Moraes Filho, por exemplo, afirma que o entrudo praticado na Bahia seria "menos brutal, pelo amestiçamento brasileiro", que aquele comum ao resto do país. Cf. Gazeta de Notícias, 20 de fevereiro de 1887.

Sem dúvida alguma em cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo estas eram questões latentes. De certo modo elas configuram espaços sociais com características contraditórias e complementares que fornecem um rico e denso terreno para a investigação histórica. Sendo duas das maiores cidades do país e por suas próprias peculiaridades, acabaram por configurar o fundamento empírico das matrizes explicativas que enfatizam os aspectos eminentemente políticos (no caso do Rio de Janeiro) ou econômicos (no caso de São Paulo) a respeito do processo histórico do final do século XIX e início do XX. Por isso mesmo tornam-se referências importantes para delimitar e circuncrever em termos espaciais e cronológicos o núcleo principal das pesquisas que compõem este grupo de pesquisadores. Isto não impede, no entanto, que a perspectiva comparativa seja exercitada, para incluir outras cidades brasileiras no mesmo período.

Mas, para além de um recorte espacial ou cronológico, são essencialmente as convergências temáticas e os procedimentos de análise que caracterizam este conjunto de pesquisas. Apresentamos a seguir os principais eixos temáticos que organizam nossas investigações sobre a cultura popular.

a. Cultura africana, cultura negra e cultura popular

Objetivos - Discutir as relações da crise da política de domínio senhorial, do processo da abolição e do acirramento do racismo no período com a problemática da cultura popular: os significados da "multidão negra nas ruas", as tradições de "resistência", o caráter e significados da "repressão", etc. Trata-se de uma questão fundamental para os estudos em desenvolvimento sobre o Rio de Janeiro neste período, por exemplo, ou para vários temas presentes no elenco de pesquisas em andamento, como aquela sobre carnaval, curandeirismo, jogo-do-bicho, criminalidade etc.

b. Cultura urbana, cultura operária e cultura popular

Objetivos - Discutir limites e fronteiras entre os conceitos, identificando as diferentes clivagens teóricas e os problemas (e soluções?) que o uso de um ou outro sugere. Este debate permite, de um lado, explicitar melhor as implicações analíticas destas noções, interessando diretamente à maior parte (se não a totalidade) das pesquisas em andamento. Por outro lado, estes são temas que constituem objeto de investigação de vários projetos sobre, por exemplo, a cultura portuária, os imbricamentos entre culturas étnica e nacionalmente diferentes em circunstâncias históricas definidas, ou sobre pontos de contato e dinâmicas culturais no encontro entre saberes científicos e populares, como no caso da medicina.

c. Massificação da cultura e cultura popular

Objetivos - Discutir a possibilidade e pertinência de pensar historicamente em termos de "cultura popular" no contexto de massificação a cultura. A quase totalidade das pesquisas tendem a tratar dos séculos XIX e XX e as fontes utilizadas - imprensa, cinema, fotografia, rádio, scripts teatrais - e mesmo temas como o do circo, tornam esta uma questão essencial para pensar a problemática cultural no Brasil deste período.

Estas três Linhas de Pesquisa aglutinam os trabalhos atualmente em andamento e as diretrizes intelectuais do grupo. Entretanto devem ser consideradas como eixos "provisórios" na medida em que outros pesquisadores passem a integrar o Centro, que as atividades interdisciplinares se desenvolvam, desdobrando-se também através de outros cruzamentos possíveis e concomitantes: é o caso de pesquisas ou discussões relativas ao folclore e à folclorização, às relações entre literatura e cultura popular, entre outras.

III. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades envolvidas por este Projeto Integrado dividem-se, portanto, em quatro grupos:

a) Atividades Acadêmicas propriamente ditas

Incluem-se aqui o desenvolvimento de pesquisas individuais em nível de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado relacionadas ao Projeto, a realização dos seminários da Linha de Pesquisa "História Social da Cultura" e os *workshops* e seminários do CIPCP com professores e pesquisadores de outras instituições. Estas são, em geral, atividades que se desenvolvem de modo permanente e sistemático, com exceção dos *workshops* de pesquisadores visitantes, que deverão ocorrer periodicamente, culminando com a visita por noventa dias de um especialista estrangeiro, de nível internacional, ao CIPCP no segundo semestre de 1996.

Para além dos professores e alunos de pós-graduação participantes da Linha de Pesquisa "História Social da Cultura", integram tais atividades os bolsistas de mestrado e doutorado (cujas bolsas estão sendo solicitadas através deste Projeto Integrado): dois bolsistas de mestrado e dois de doutorado cujas pesquisas deverão ter início em março de 1996 e outros quatro que iniciarão seus trabalhos em março de 1997.

b) Elaboração de Instrumentos de Pesquisa

Nesta primeira fase do Projeto estas atividades estão essencialmente ligadas à elaboração dos bancos de dados e referências necessários ao desenvolvimento das pesquisas em andamento no CIPCP, em especial quanto ao "Banco de dados sobre viajantes e obras estrangeiras (Portugal, Brasil e África, séculos XVII a XIX)" e ao "Banco de dados sobre memorialistas e folcloristas brasileiros, séculos XVIII a XX", bem como o aprimoramento do "Banco de dados sobre Agremiações Carnavalescas no Rio de Janeiro, 1850-1950".

Trata-se, portanto, da implantação de um sistema informatizado para o processamento de dados e de sua alimentação de forma sistemática, com vistas ao atendimento a consultas no prazo mais breve possível. Prevemos um momento inicial de aquisição dos equipamentos, escolha definitiva dos *softwares* mais adequados e implantação dos sistemas a serem operados, iniciando-se o atendimento a consultas em quatro meses no máximo. O trabalho de coleta de dados para estes bancos informatizados será realizado por dois bolsistas de Iniciação Científica e um de Aperfeiçoamento, desde o início do Projeto, dando continuidade ao levantamento já iniciado pelas Profas. Silvia Lara e Maria Clementina Cunha.

c) Manutenção de Infra-Estrutura de Pesquisa

Trata-se aqui não apenas do controle operacional dos equipamentos de microfilmagem mas, sobretudo da organização e coordenação dos procedimentos necessários à aquisição de material documental (através de microfilmes especialmente) e bibliográfico. Este trabalho será realizado em conjunto com a Biblioteca do IFCH, onde serão depositados as obras adquiridas, e com o Arquivo Edgard Leuenroth, que guardará os microfilmes produzidos ou comprados. Mais que uma tarefa simplesmente burocrática de compra de materiais (que, aliás, será realizada pela Biblioteca do IFCH, que dispõe dos mecanismos institucionais e administrativos já implantados para aquisição de livros), este trabalho envolve a seleção de títulos e a realização de pesquisas junto a diferentes acervos, o cruzamento de dados com as pesquisas desenvolvidas no CIPCP, de modo a formar um conjunto documental disponível e de interesse para um grupo de pesquisadores que queremos cada vez mais amplo.

d) Divulgação e Publicações

Durante o primeiro semestre de vigência do Projeto Integrado, será discutida e elaborada uma política de publicações para o CIPCP, juntamente com o Setor de Publicação do IFCH. Pretende-se criar uma sistemática de divulgação dos trabalhos produzidos pelos

pesquisadores do CIPCP, seja em termos da publicação de artigos em revistas especializadas, seja em termos da produção de coletâneas de textos originais ou de traduções. Por outro lado, dando continuidade às atividades de produção de instrumentos de pesquisa pensamos também na publicação de documentos de interesse para os estudiosos da cultura popular bem como, futuramente, em outros instrumentos de pesquisa. Estas atividades editoriais deverão entrar em vigor a partir do segundo semestre de vigência do Projeto e, se for o caso, uma solicitação específica poderá vir a ser encaminhada ao CNPq em agosto de 1995.

Passamos, portanto, a apresentar mais detalhadamente o cronograma de trabalho previsto para cada um destes grupos de atividades, subdividindo-os ainda, quando for o caso, conforme a categoria de bolsa ou apoio que solicitamos para este Projeto Integrado.

A) ATIVIDADES ACADÊMICAS PROPRIAMENTE DITAS

*** Segundo semestre de 1995**

- Desenvolvimento das pesquisas individuais dos professores e alunos de pós-graduação vinculados à Linha de Pesquisa "História Social da Cultura", já em andamento;
- Realização de seminários quinzenais da Linha de Pesquisa "História Social da Cultura";
- Realização de dois *workshops* com pesquisadores de outras instituições que trabalhem com temas de interesse para a temática deste Projeto Integrado, um em setembro e outro em novembro.

*** Primeiro semestre de 1996**

- Continuidade das pesquisas individuais dos professores e alunos de pós-graduação vinculados à Linha de Pesquisa "História Social da Cultura", já em andamento;
- Realização de seminários quinzenais da Linha de Pesquisa "História Social da Cultura";
- Oferecimento de um curso tópico (uma disciplina do tipo "Tópicos Especiais em História") no Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração "História Social", a ser ministrado por um dos quatro professores vinculados à Linha de Pesquisa "História Social da Cultura";
- Realização de dois *workshops* com pesquisadores de outras instituições que trabalhem com temas de interesse para a temática deste Projeto Integrado, um em abril e outro em junho;

- Início da vigência de duas bolsas de mestrado e duas bolsas de doutorado para alunos vinculados ao CIPCP¹²

*** Segundo semestre de 1996**

- Continuidade das pesquisas individuais dos professores e alunos de pós-graduação vinculados à Linha de Pesquisa "História Social da Cultura", em andamento;

- Continuidade da vigência de duas bolsas de mestrado e duas bolsas de doutorado para alunos vinculados ao CIPCP

- Realização de seminários quinzenais da Linha de Pesquisa "História Social da Cultura";

- Realização de um curso tópico (uma disciplina do tipo "Tópicos Especiais em História") no Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração "História Social", a ser ministrado por um professor/pesquisador estrangeiro;

- Realização de dois *workshops* com o professor/pesquisador visitante e com a participação de pesquisadores de outras instituições que trabalhem com temas de interesse para a temática deste Projeto Integrado, um em setembro e outro em novembro;

*** Primeiro semestre de 1997**

- Continuidade das pesquisas individuais dos professores e alunos de pós-graduação vinculados à Linha de Pesquisa "História Social da Cultura", em andamento;

- Continuidade da vigência de duas bolsas de mestrado e duas bolsas de doutorado para alunos vinculados ao CIPCP;

- Início da vigência de outras duas bolsas de mestrado e mais duas bolsas de doutorado para alunos vinculados ao CIPCP¹³

- Realização de seminários quinzenais da Linha de Pesquisa "História Social da Cultura";

- Realização de dois *workshops* com pesquisadores de outras instituições que trabalhem com temas de interesse para a temática deste Projeto Integrado, um em setembro e outro em novembro.

¹² O cronograma de atividades específico para estas bolsas será encaminhado ao CNPq em fevereiro de 1996 já que será elaborado em função do Projeto de Pesquisa individual de cada um dos alunos selecionados para elas.

¹³ Novamente, o cronograma de atividades específico para estas bolsas será encaminhado ao CNPq em fevereiro de 1997 já que será elaborado em função do Projeto de Pesquisa individual de cada um dos alunos selecionados para elas.

B) ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

*** Segundo semestre de 1995**

- Aquisição do primeiro microcomputador, seleção definitiva dos *software* e implantação do sistema para processamento de dados;
- Realização de testes para recuperação de informações, produção de relatórios específicos e outros instrumentos internos de pesquisa para adequação do sistema às necessidades dos pesquisadores do CIPCP (os testes serão avaliados em reuniões mensais dos pesquisadores com o Técnico responsável pelo Processamento informatizado das informações, vinculado ao Projeto através de uma bolsa de apoio técnico¹⁴)
- Pesquisa em bibliotecas de Campinas e São Paulo, pelos bolsistas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento, respectivamente, para continuidade do levantamento e complementação de dados sobre viajantes e obras estrangeiras sobre Brasil e África no séculos XVIII e XIX¹⁵;
- Processamento informatizado dos dados coletados.

*** Primeiro semestre de 1996**

- Aquisição do segundo microcomputador e abertura do sistema para consultas públicas;
- Continuidade do processamento informatizado dos dados coletados;
- Instalação do sistema de comunicação entre o microcomputador do CIPCP e o Vax da Unicamp, para possibilitar o acesso às redes internacionais de bibliotecas;
- Realização de testes para recuperação de informações e produção de relatórios específicos, através das redes internacionais de bibliotecas, conforme a demanda dos pesquisadores do CIPCP (os testes serão avaliados em reuniões mensais dos pesquisadores com o Técnico responsável pelo Processamento informatizado das informações, vinculado ao Projeto através de uma bolsa de apoio técnico)
- Continuidade e conclusão das pesquisas em bibliotecas de Campinas e São Paulo, pelos bolsistas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento, respectivamente, para o levantamento e complementação de dados sobre viajantes e obras estrangeiras sobre Brasil e África no séculos XVIII e XIX;
- Pesquisa em bibliotecas de Campinas e São Paulo, pelos bolsistas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento, respectivamente, para o levantamento de dados e referências sobre memorialistas e folcloristas brasileiros dos séculos XIX e XX;

¹⁴ O cronograma específico para esta bolsa encontra-se no Anexo I.

¹⁵ O cronograma específico para cada um destes bolsistas encontra-se no Anexo I.

*** Segundo semestre de 1996**

- Continuidade do processamento informatizado dos dados coletados;
- Continuidade do atendimento e apoio a consultas nos bancos de dados produzidos pelo CIPCP e recuperação de informações e produção de relatórios específicos através das redes internacionais de bibliotecas;
- Continuidade da pesquisa em bibliotecas de Campinas e São Paulo, pelos bolsistas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento, respectivamente, para o levantamento de dados e referências sobre memorialistas e folcloristas brasileiros dos séculos XIX e XX;

*** Primeiro semestre de 1997**

- Continuidade do processamento informatizado dos dados coletados;
- Continuidade do atendimento e apoio a consultas nos bancos de dados produzidos pelo CIPCP e recuperação de informações e produção de relatórios específicos através das redes internacionais de bibliotecas;
- Continuidade e conclusão da pesquisa em bibliotecas de Campinas e São Paulo, pelos bolsistas de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento, respectivamente, para o levantamento de dados e referências sobre memorialistas e folcloristas brasileiros dos séculos XIX e XX;

C) MANUTENÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA DE PESQUISA*** Segundo semestre de 1995**

- Instalação do CIPCP (aquisição de mobiliário e equipamentos);
- Conexão do microcomputador do CIPCP ao Vax da UNICAMP;
- Seleção de material documental a ser microfilmado a partir de demandas dos pesquisadores e pesquisas junto a acervo cariocas e fluminenses para produção de material;
- Aquisição e/ou produção dos microfilmes,
- Seleção de material bibliográfico a ser adquirido através da Biblioteca do IFCH a partir de demandas dos pesquisadores e consultas a catálogos de editoras nacionais e estrangeiras;
- Pesquisas em sebos do Rio de Janeiro e São Paulo para aquisição de obras esgotadas ou do século XIX de interesse para os pesquisadores do CIPCP.

*** Primeiro semestre de 1996**

- Seleção de material documental a ser microfilmado a partir de demandas dos pesquisadores e pesquisas junto a acervo cariocas e fluminenses para produção de material;
- Aquisição e/ou produção dos microfilmes,
- Seleção de material bibliográfico a ser adquirido através da Biblioteca do IFCH a partir de demandas dos pesquisadores e consultas a catálogos de editoras nacionais e estrangeiras;
- Pesquisas em sebos do Rio de Janeiro e São Paulo para aquisição de obras esgotadas ou do século XIX de interesse para os pesquisadores do CIPCP.

*** Segundo semestre de 1996**

- Seleção de material documental a ser microfilmado a partir de demandas dos pesquisadores e pesquisas junto a acervo cariocas e fluminenses para produção de material;
- Aquisição e/ou produção dos microfilmes,
- Seleção de material bibliográfico a ser adquirido através da Biblioteca do IFCH a partir de demandas dos pesquisadores e consultas a catálogos de editoras nacionais e estrangeiras;
- Pesquisas em sebos do Rio de Janeiro e São Paulo para aquisição de obras esgotadas ou do século XIX de interesse para os pesquisadores do CIPCP.

*** Primeiro semestre de 1997**

- Seleção de material documental a ser microfilmado a partir de demandas dos pesquisadores e pesquisas junto a acervo cariocas e fluminenses para produção de material;
- Aquisição e/ou produção dos microfilmes,
- Seleção de material bibliográfico a ser adquirido através da Biblioteca do IFCH a partir de demandas dos pesquisadores e consultas a catálogos de editoras nacionais e estrangeiras;
- Pesquisas em sebos do Rio de Janeiro e São Paulo para aquisição de obras esgotadas ou do século XIX de interesse para os pesquisadores do CIPCP.

D) DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÕES*** Segundo semestre de 1995**

- Elaboração das diretrizes para as publicações a serem produzidas pelo CIPCP;

- Apresentação e discussão da linha de publicações do CIPCP com a Comissão de Publicações do IFCH;
- Encaminhamento do Projeto Específico de Publicações para o CNPq, com um cronograma detalhado para os três semestres subsequentes.